

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)

GÊNERO E SEXUALIDADE: Lugares, história e condições



Atena
Editora
Ano 2022

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)

GÊNERO E SEXUALIDADE: Lugares, história e condições



Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^o Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^o Dr^a Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^o Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^o Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Gênero e sexualidade: lugares, história e condições

Diagramação: Daphynny Pamplona
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Ezequiel Martins Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

G326 Gênero e sexualidade: lugares, história e condições /
Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa -
PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0078-3

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.783221703>

1. Identidade de gênero. 2. Sexualidade. I. Ferreira,
Ezequiel Martins (Organizador). II. Título.

CDD 306.765

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A coletânea *Gênero e sexualidade Lugares, história e condições*, reúne neste volume dezoito artigos para problematizar as relações de gênero na contemporaneidade.

A partir da virada do século XIX para o XX, com o advento da Psicanálise, estudando a histeria e se questionando sobre o que quer uma mulher, e com as discussões em torno das Ciências Sociais e Humanas, que procuravam encontrar um lugar social para os homens e mulheres, e sobretudo, com o advento das pesquisas culturais e feministas, indagando sobre a participação dos grupos minoritários na sociedade, as pesquisas sobre sexualidade e gênero ganham espaço nos meios acadêmicos.

Do questionamento sobre como se constrói uma mulher, à despatologização da homossexualidade, e à luta pela igualdade de direitos, um leque infinito de possibilidades discursivas é aberto, na tentativa tanto de remediar os efeitos danosos de intolerância e tradicionalismo, quanto de construção de subjetividades impares.

Espero que pela leitura dos textos que se seguem, uma abertura crítica sobre a diversidade das possibilidades de leituras sobre a questão do gênero surja para cada leitor.

Uma boa leitura a todos!

Ezequiel Martins Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

AMOTINADAS: TEATRO COM PRÁTICA PEDAGÓGICA DE (RE)EXISTÊNCIA

Luciana de Fátima Rocha Pereira de Lyra


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7832217031>

CAPÍTULO 2..... 9

AS REPRESENTAÇÕES DO FEMINISMO NA HEROÍNA CAPITÃ MARVEL: UMA ANÁLISE
FILMOGRÁFICA DO PROTAGONISMO FEMININO NO MARVEL CINEMATIC UNIVERSE
(MCU)

Thayline de Freitas Bernadelli

Márcio José Pereira


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7832217032>

CAPÍTULO 3..... 23

CORPOS INTERSEXOS NO ESPORTE DE ALTO RENDIMENTO

Bruna Silveira Chaves

Ludmila Mourão


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7832217033>

CAPÍTULO 4..... 35

GÊNERO, ESTÁ NOS PLANOS DA UNIVERSIDADE?

Rosângela Wojdela Cavalcanti


Nanci Stancki da Luz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7832217034>

CAPÍTULO 5..... 48

LA ESCUELA, UNA ACTORA RESPONSABLE PARA ERRADICAR LA VIOLENCIA A LAS
MUJERES A PARTIR DEL DESARROLLO DE CAPACIDADES

Daniela Francisca Lagos Chávez


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7832217035>

CAPÍTULO 6..... 54

MATERNIDAD COMO OBJETO DE “SALUD”. DISCURSOS, GÉNERO Y CULTURA
CONTEMPORÁNEA RESPECTO AL USO DE TECNOLOGÍAS DE REPRODUCCIÓN
HUMANA ASISTIDA

Leila M. Passerino


Noelia S. Trupa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7832217036>

CAPÍTULO 7..... 69

O “NÃO MAIS” E O “AINDA NÃO” NA ESCOLARIZAÇÃO DAS FILHAS DE MULHERES
ANALFABETAS


Marileia Gollo de Moraes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7832217037>

CAPÍTULO 8..... 79

POLÍTICA EDUCACIONAL E GÊNERO(S) EM ARAGUAÍNA-TO (2015-2017): DIÁLOGOS SILENCIADOS?


Fátima Maria de Lima
Osmar Oliveira de Moura
Patrícia Fonseca Dias Miranda
Luciane Cardoso do Nascimento Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7832217038>

CAPÍTULO 9..... 86

REFLEXÕES ACERCA DA VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES NEGRAS E A NECROPOLÍTICA NO CONTEMPORÂNEO


Elenson Gleison de Souza Medeiros
Rafaelly Cristina Santos da Silva
Pâmela Fernanda Vaz Ferreira
Cyntia Santos Rolim
Valber Luiz Farias Sampaio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7832217039>

CAPÍTULO 10..... 98

TRANSMASCULINIDADE EM “A QUEDA PARA O ALTO” (1982), DE ANDERSON HERZER

Melissa Salinas Ruiz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78322170310>

CAPÍTULO 11 109

LA ESCOLARIZACIÓN Y SU INCIDENCIA EN LA EDUCACIÓN INTERCULTURAL: ESTUDIO DE CASOS EN CONTEXTOS MULTICULTURALES EN EL MARCO DE LA REFORMA EDUCACIONAL CHILENA


Daniela Francisca Lagos Chávez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78322170311>

CAPÍTULO 12..... 120

VIOLÊNCIA FINANCEIRA: ANÁLISE DAS NOTIFICAÇÕES NO ESPÍRITO SANTO NO PERÍODO de 2011 a 2018

Elisa Aparecida Gomes de Souza
Franciéle Marabotti Costa Leite
Gracielle Pampollim
Gabriela Ravete Cavalcante
Márcia Regina de Oliveira Pedroso
Edleusa Gomes Ferreira Cupertino
Fábio Lúcio Tavares

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78322170312>

CAPÍTULO 13..... 133

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A MULHER E SUA LIGAÇÃO COM OS CASOS DE

FEMINICÍDIO


Ionara da Silva Soares
Bruna Thairla Soares Salazar
Marcia Juliana Barbosa da Silva
Mariana Monteiro Freitas
Marcia Regina Pereira Bilio
Pedro de Sousa Vieira
Wayla Kelly de Lima Martins
Rayane Silva Magalhaes Costeira
Graciete Rodrigues dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78322170313>

CAPÍTULO 14..... 142

PATRIARCADO, MACHISMO E VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER


Jaiani Vitor da Silva
Djane Alves Victor
Alexsandra Felipe de Andrade
Maria Aldene da Silva Monteiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78322170314>

CAPÍTULO 15..... 154

UMA REVISÃO SOBRE O ESTIGMA DA MULHER OBESA: O EXCESSO DE PESO SOBRE O CORPO GORDO


Nathália Matoso de Vasconcelos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78322170315>

CAPÍTULO 16..... 164

PARTO NA PERIFERIA: A INSERÇÃO DE EXPERIÊNCIAS MARGINAIS NO MOVIMENTO DE HUMANIZAÇÃO AO PARTO E NASCIMENTO NA CIDADE DE SÃO PAULO


Laura Carvalheira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78322170316>

CAPÍTULO 17..... 176

ESTRATÉGIAS DE INSERÇÃO DAS IMIGRANTES VENEZUELANAS NO CONTEXTO URBANO DE BOA VISTA/RR

Alessandra Rufino Santos


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78322170317>

CAPÍTULO 18..... 190

DESEMPENHO DE MENINOS E MENINAS EM TESTES DE LEITURA, ESCRITA, ARITMÉTICA, ATENÇÃO E LOCALIZAÇÃO ESPACIAL

Andréia dos Santos Felisbino Gomes
Viviani Massad Aguiar
José Salomão Schwartzman

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78322170318>

CAPÍTULO 19.....	213
REFLEXÕES DO OLHAR SOBRE O HOMEM E A MULHER NA PRÁTICA DOCENTE NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	
Fábia Cristina Santos	
Ezequiel Martins Ferreira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.78322170319	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	227
ÍNDICE REMISSIVO.....	228

LA ESCUELA, UNA ACTORA RESPONSABLE PARA ERRADICAR LA VIOLENCIA A LAS MUJERES A PARTIR DEL DESARROLLO DE CAPACIDADES

Data de aceite: 01/02/2022

Data de submissão: 07/10/2021

Daniela Francisca Lagos Chávez

Socióloga, Magíster en Desarrollo Humano, Diploma en Políticas Sociales, Desarrollo y Pobreza, Diploma en Teorías de Género, Desarrollo y Políticas Públicas Santiago, Chile

RESUMEN: Las libertades fundamentales y las decisiones respecto del autocuidado y el bienestar de la vida propia implican ser formada e informada por lo cual el sistema educativo tiene un rol fundamental en promover el respeto por los derechos y desarrollar capacidades para que todos exclusivamente las mujeres puedan conseguir sus objetivos en salud, bienestar y placer. Principalmente la escuela es una agente activa que cuenta con facultades para comenzar a derribar los mitos, estigmas e impunidad del sistema patriarcal a partir de la educación sexual integral.

PALABRAS CLAVE: Violencia hacia las mujeres – Escuela – Educación Sexual Integral – Desarrollo de capacidades.

THE SCHOOL, A RESPONSIBLE ACTRESS TO ERADICATE VIOLENCE AGAINST WOMEN THROUGH CAPACITY DEVELOP

ABSTRACT: Fundamental freedoms and

decisions regarding self-care and the wellbeing of one's own life imply being educated and informed, which is why the educational system has a fundamental role in promoting respect for rights and developing capacities so that all women exclusively can achieve their goals in health, wellbeing and pleasure. Mainly the school is an active agent that has the power to begin to break down the myths, stigmas and impunity of the patriarchal system through comprehensive sexual education.

KEYWORDS: Violence against women - School - Comprehensive sexual education - Capacity building.

INTRODUCCIÓN

Durante la llegada de la pandemia se han tomado medidas como el confinamiento para proteger la vida de las personas, situación paradójica, pues estas medidas han sido un peligro para la integridad y la vida de las mujeres dado el incremento de la violencia, reflejado en un aumento del 70% de las denuncias por medio de llamadas en línea del Ministerio de la mujer y equidad de género¹. Paralelamente, la suspensión de clases en los establecimientos ha aumentado la carga para las mujeres y la tensión de las estudiantes quienes han presenciado y vivenciado situaciones violentas y de abuso siendo el hogar un espacio inseguro donde solo el hecho de ser mujer es el factor de

¹ <https://www.uc.cl/noticias/violencia-de-genero-la-pandemia-que-viven-las-mujeres-en-cuarentena/>

riesgo y vulnerabilidad Rico (1996). Dada esta situación es que se torna aún más relevante implementar reformas rápidas y estructurales para derribar la violencia hacia las mujeres.

En relación a lo anterior, habitar el espacio privado, producto del confinamiento, y compartir en el hogar no son atributos de los roles de género que configuran la masculinidad hegemónica, por lo cual la necesidad de ejercer el control social de lo femenino se torna un mandato constante Segato (2003). El continuum de la violencia definido por Johansson (2014) es estructural, se manifiesta de manera transversal y actúa como fuente poder y dominación lo que se complejiza en las mujeres más vulnerable de la sociedad. Esta, se basa en la desigualdad de género y es transmitida en distintas modalidades siendo las instituciones uno de los actores que la reproducen. En este sentido, Segato (2003) menciona que erradicar la violencia es inseparable de la reforma misma de los afectos constitutivos de las relaciones de género como las conocemos y en su aspecto percibido como “normal”.

Ante esta “normalidad” es preciso complementar, que en términos de Butler (1990) el género es performativo y construyen la identidad, importante si se considera que las normas impuesta por la sociedad y las instituciones responden a una cultura androcéntrica y la reproducción de las mismas consolidan la desigualdad de los roles de género y los estereotipos, es decir, desde el punto de vista psicoanalista, las interpretaciones de estas normas son reproducidas de la misma manera por quienes se las atribuyen, normas que facultan y mantienen las relaciones asimétricas de poder en desmedro de las mujeres quienes son sujetas de sacrificios y violencias nutridas por el lenguaje, valores y creencias impuestas.

Asimismo, Scott (1990), aludiendo a Foucault, menciona que estas relaciones de poder constituidas en el sistema patriarcal son reproducidas y perpetuadas a través de las instituciones. Mediante su poder biopolítico impone patrones culturales que terminan por limitar o delimitar la sexualidad, el género y el deseo y de este modo, mantiene el orden social binario basado en la heteronorma.

A partir de lo mencionado, los roles de género han determinado la feminidad y las masculinidades, en términos de Scott (1990), el propósito es derribar esas formas de relaciones significantes de poder reproducidas por distintos actores, entre ellos las instituciones, quienes promueven una identidad desde la diferencia binaria, por ende, según Bordieu (2000) resulta fundamental deconstruir el orden social determinado por el *habitus* pues solo ha favorecido la perpetuación de la violencia y la dominación masculina por sobre la mujer.

Según lo propuesto en la Convención sobre todas las formas de Discriminación contra la Mujer (CEDAW) y luego en la Convención Belem do Pará, Chile se compromete a transformar al Estado como un actor que impida la violación a los derechos humanos, derribar estereotipos y los patrones sociales y culturales mencionados que reproducen la violencia y todo tipo de discriminación que ha impedido el goce de los derechos y de las

libertades fundamentales de las mujeres.

El cambio social debe situar a las mujeres en el centro de las transformaciones con sus diversas y diferentes formas de pensar, sentir y actuar, en tanto se debe considerar su experiencias e historia para elaborar políticas democráticas para erradicar los actos violentos. En términos de Rico (1996), dado que la violencia tiene un carácter multidimensional, la respuesta para erradicarla debe tener un enfoque integral, con acciones coordinadas y democráticas.

Todos los factores antes mencionados que dan origen al continuum de la violencia, las valoraciones de los roles, del cuerpo, la sexualidad y la identidad tienen origen en los distintos procesos de socialización de los niños y niñas en un entorno sociocultural determinado. En este escenario, la educación formal cumple un papel vital en la reproducción de valores y actitudes, por cierto, es en la escuela donde se modela principalmente el ser mujer, no solo mediante el curriculum educativo, sino que también por las prácticas y gestos de disciplinamiento formativo y performativo denominado curriculum oculto y el curriculum omitido, Azua et al. (2019).

Al respecto, se requiere desplegar esfuerzos y acciones que permitan llevar a cabo una socialización igualitaria entre niños y niñas que quiebre la reproducción de la violencia. El sistema educacional debe contribuir a eliminar los roles de género, las relaciones asimétricas en sus familias y la sociedad con foco en los derechos humanos que cuestione la validez universal del androcentrismo y al sistema patriarcal.

En este sentido en relación a lo que plantea la Estrategia de Montevideo para la Implementación de la Agenda de Género 2030 aprobada en 2016, Chile se comprometen a desarrollar educación sexual integral en los establecimientos educacionales con el fin de combatir las desigualdades estructurales y desconcentrar el poder que propone este sistema patriarcal, desde una propuesta alternativa de desarrollo con perspectiva feminista, que expanda las capacidades para el logro del bienestar de las mujeres y erradique la cultura del privilegio de los hombres.

En particular, se indica la importancia de fomentar la participación activa de las niñas y adolescentes en toda su diversidad en el marco de eliminar patrones discriminatorios y violentos que limitan el ejercicio pleno de los derechos sexuales y reproductivos, el reconocimiento de los distintos tipos de familia, diversidad y la identidad de género que evite la regresividad respecto de la garantía de derechos de las mujeres y que además incluya la participación activa de niños y jóvenes como agentes beneficiarios de ese cambio (CEPAL, 2016). Ciertamente, este escenario ayudaría a establecer un ambiente informado y un entorno seguro para el ejercicio pleno de las libertades y propiciar el desarrollo de capacidades y liderazgos juveniles.

Contrariamente, en la práctica, según diversos estudios e investigaciones realizadas en los establecimientos educativos chilenos se presentan dificultades y debilidades para avanzar hacia una educación sexual integral y especialmente para implementar un modelo

educativo en base en la igualdad de género. Al respecto, Valdés (2013), menciona que los establecimientos chilenos poseen una alta heteronormatividad, reproduciendo un orden cultural binario, androcéntrico y basada en estereotipos, obstaculizando la posibilidad de expresión de las diferentes identidades, expresado en la implementación del currículum y en la performatividad propuesta por los adultos, privilegiando aspectos asociados a las masculinidades.

Específicamente, Azua (2016), en sus estudios identifica que en las escuelas a los hombres se les perdona más el empleo de la violencia, las mujeres que juegan deportes masculinizados son “marimachas” y que la maternidad y sus funciones como el cuidado es una simbolización de su autorealización, Zúñiga (2013). Paralelamente, la identidad sexual se impulsa desde el ocultamiento y la regulación, la libido se niega en el proceso de enseñanza, se vigilan las masculinidades y se invisibiliza el acoso sexista González (2016), manteniendo el statu quo de la subordinación de las mujeres y la afirmación heteronormada. En este contexto, Azua et al (2019), concluye que el “naturalizar” es una conducta transversal de los docentes donde el lenguaje y la performance se encargan de reproducir y cristalizar el androcentrismo y el sistema patriarcal, sustentado por un panorama adultocéntrico academicista que restringe la participación activa, democrática y el protagonismo de niños, niñas y jóvenes.

Complementariamente, al revisar las Orientaciones para el Diseño e Implementación del Programa de Sexualidad, Afectividad y Género entregada por MINEDUC en 2017, solo se puntualizan recomendaciones generales a docentes para abordar el autocuidado, la sexualidad inclusiva y la violencia hacia la mujer, no obstante, no promueve una educación sexual basado en el placer y el goce, no cuestionan los roles de género, ni al sistema patriarcal o los estereotipos que han obstaculizado la igualdad, libertad y la identidad. Sumando a ello, en consideración a lo que menciona Dides y Fernández (2016), la mayoría de las escuelas han suscrito sus programas de educación sexual a propuestas conservadoras o bien preventivas principalmente del embarazo adolescente, además ha tenido una implementación deficiente ya que no es promotor de educación propiamente tal y queda a criterio de conciencia de género del profesorado según los estudios de Baeza y Lamadrid (2018).

De este modo, de acuerdo con Valdés (2013), los establecimientos no están entregando una educación que asegure condiciones de igualdad, débilmente cumplen con el objetivo de entregar herramientas necesarias para el pleno desarrollo de las potencialidades e identidades de las mujeres. Ante esto, resulta relevante que las políticas educativas expresamente, la educación sexual integral considere un foco en el desarrollo de capacidades que tengan sus principios en los derechos humanos y las libertades personales con el propósito de lograr la identidad y el bienestar deseado y la construcción de propios proyectos de vida Nussbaum y Sen (1998).

Al respecto, la educación debe ser una propuesta paritaria transversal en el diseño

pedagógico, planes educativos, uso del lenguaje, corporalidad e interacciones, según Herraiz (2018), la escuela debe repensar constantemente su rol en la construcción de género y sexo para luego generar acciones de deconstrucción de las cuestiones sobre masculinidades, sobre pilares de la violencia e incorporar al feminismo como una propuesta constructiva, cultural, social y política en pos de la igualdad de derechos y del bienestar subjetivo de sus estudiantes específicamente de las mujeres. Para esto es necesario, en primer lugar, capacitar continuamente a docentes, equipos directivos y apoderados de modo que adquieran e internalicen conocimientos en teorías de género, feminismos, masculinidades y educación sexual integral y no sexista, que les permita guiar y proveer de herramientas a las y los estudiantes para desarrollar sus capacidades, y que, además, favorezca la detección de situación de violencia de género, Rico (1996).

Ciertamente, tal como se menciona en la Estrategia de Montevideo, para el cambio social es necesario fortalecer la autoimagen sobretudo en las mujeres donde se reconozcan como sujetas de derechos y que los hombres puedan ser agentes beneficiarios de ese cambio. Entonces, luego de las instancias de formación continua, las escuelas deben implementar planes transversales, entre ellos de educación sexual integral, que considere instancias constantes donde los docentes faciliten la información, el diálogo reflexivo y participativo en un ambiente democrático de libre expresión donde las y los estudiantes cuestionen y critiquen el orden simbólico, al patriarcado, la desigualdad, roles y violencia de género, la sexualidad con el fin de derribar aquellos patrones culturales, sociales y estereotipos que en situación de pandemia se ha intensificado, de esta forma las mujeres podrán contar espacios para lograr la igualdad y desarrollar una autoimagen positiva, también serán instancias para construir en conjunto, nuevos preceptos de género, de relaciones, diversidad e identidad que derribe los patrones actuales, imaginarios y comience a erradicar la continuidad de la violencia de género.

Finalmente, con esta propuesta, las y los estudiantes podrán contar con información y desarrollar capacidades, como la autonomía y pensamiento crítico, para disfrutar una sexualidad plena basada en el autocuidado y el goce de las libertades fundamentales propuestas en el marco de los derechos humanos con el propósito de alcanzar el bienestar y los proyectos de vida deseados.

BIBLIOGRAFIA

· Azua, Ximena (2016). Aprender a ser mujer, aprender a ser hombre. La escuela como reproductora de estereotipos En S. Del Valle (Ed.), Educación No Sexista. Hacia una Real Transformación (pp. 37-47). Santiago, Chile: Red Chilena contra la Violencia hacia las Mujeres.

· Azua Ximena, Saavedra Pamela y Lillo Daniela (2019) Injusticia social naturalizada: Evaluación sesgo de género en la escuela a partir de la observación de videos de la evaluación docente. Revista perspectiva educacional 58(2), (pp. 69-97).

- Baeza, Andrea y Lamadrid, Silvia. (2018). Trayectorias educativas según género. Lo invisible para la política educativa chilena. *Revista de Investigación Educativa*, 36(2), (pp. 471-490).
- Bourdieu, Pierre (2000), *La dominación masculina*. Barcelona: Anagrama (*La domination masculine*). París: Editions de Seuil, 1998.
- Butler, Judith (2016) *El género en disputa, el feminismo y la subversión de la identidad*. Editorial Paidós estudios 168.
- CEPAL. (2016). *Estrategia de Montevideo para la implementación de la Agenda Regional de Género en el Marco de Desarrollo Sostenible hacia 2030*. Montevideo, Uruguay.
- Comité CEDAW (2017). *Recomendación general N°35 sobre la violencia por razón de género contra la mujer, por la que se actualiza la recomendación general N°19, CEDAW/C/GC/35*.
- Dides, Claudia; Fernández, Claudia (2016). *Salud Sexual Reproductiva y Derechos Humanos en Chile. Estado de la situación 2016*. Santiago, Chile. Miles Chile.
- González, Eloísa (2016). Una reflexión feminista para una educación no sexista (Ed.), *Educación No Sexista. Hacia una Real Transformación* (pp. 47-57). Santiago, Chile: Red Chilena contra la Violencia hacia las Mujeres.
- Herraiz, Fernando (2018), una reflexión sobre las masculinidades en la escuela. Una experiencia de aprendizaje de género y sexo. *Rev. Innovación educativa. Escuela, memoria y entorno*, 177 (pp. 53-55).
- Johansson, Felicia (2014). Mujeres que enfrentaron la violencia. En: *El continuo de violencia hacia las mujeres y la creación de nuevos imaginarios*. Red Chilena contra la Violencia hacia las Mujeres, Santiago.
- MINEDUC (2017) *Educación en Sexualidad, Afectividad y Género. Orientaciones para el diseño e implementación de un programa en sexualidad, afectividad y género*.
- Nussbaum C., Martha y Sen, Amartya, (1998) comp. *La calidad de vida*. Ed. Fondo de la Cultura Económica.
- Rico, Nieves (1996). *Violencia de género, un problema de derechos humanos*. Serie Mujer y Desarrollo N°16, CEPAL.
- Scott, Joan. (1990). "El género: Una categoría útil para el análisis histórico". En: J. Amalng y M. Nash (Eds.) *Historia y Género. Las mujeres en la Europa moderna y contemporánea*. Alfons El Magnànim, Valencia; (pp. 24-56).
- Segato, Rita (2003). *Las estructuras elementales de la violencia: contrato y estatus en la etiología de la violencia*. Conferencia leída el 30 de junio de 2003 en la abertura del Curso de Verano sobre Violencia de Género, Universidad Complutense de Madrid.
- Valdés, Teresa. (2013). *Género en la escuela, o la porfiada desigualdad*. *Revista Docencia*, 49, (pp. 46-61).

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ações políticas 1, 7

Amotinadas 3, 1, 3, 4, 5, 6, 7

Analfabetismo 67, 68, 69, 70, 73, 75, 77, 217, 218, 225

Aprendizagem 21, 146, 190, 191, 196, 198, 208, 211, 219

Artes da cena 1, 2, 5, 8

Aspectos histórico-culturais 86

B

BNCC/2017 79, 80, 81, 82, 84

C

Capitã marvel 3, 9, 12, 13, 14, 16, 18, 21

Casa de parto 164

Cinema 9, 10, 11, 21

Cognição 128, 190, 208, 210

Contexto urbano 5, 176, 177, 181

Contrassexualidade 98, 102, 103

Corpo gordo 5, 154, 159, 162

D

Desarrollo de capacidades 3, 48, 50, 51, 110, 114, 115, 117

Desarrollo humano 48, 109, 110, 116, 117, 119

Diferença 139, 148, 157, 160, 164, 169, 189, 190, 191, 192, 193, 196, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 211, 212, 225

E

Educação 6, 4, 5, 7, 22, 23, 33, 34, 36, 38, 43, 47, 67, 68, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 91, 95, 97, 104, 127, 133, 134, 142, 143, 146, 160, 161, 162, 165, 176, 192, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227

Educación sexual integral 48, 50, 51, 52

Epidemiologia 97, 120, 121, 130, 211

Escolarização 3, 67, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 78, 216, 217, 224

Escuela 3, 48, 50, 52, 53, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 119, 210

Esporte 3, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 34

F

Feminicídio 5, 87, 96, 97, 133, 134, 137, 139, 140, 150, 151, 152, 153

Feminismo 3, 3, 4, 8, 9, 10, 12, 21, 22, 32, 43, 52, 53, 65, 85, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 140, 153, 162, 175

G

Gênero 1, 2, 3, 4, 2, 4, 9, 10, 11, 12, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 47, 69, 71, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 127, 128, 134, 136, 137, 139, 140, 141, 142, 143, 146, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 160, 161, 162, 168, 171, 172, 174, 181, 186, 187, 190, 209, 210, 211, 212

H

Heranças educativas 67, 68, 70, 71, 73, 75, 77

Humanização 5, 164, 165, 167, 170, 171, 172, 173, 174, 175

I

Identidade 12, 25, 26, 27, 30, 32, 34, 35, 36, 37, 43, 82, 84, 85, 89, 96, 98, 101, 104, 105, 106, 107, 156, 158, 162, 175, 179, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 225

Indígena 109, 110, 111, 112, 114, 116, 151

Interculturalidad 109, 110, 114, 116, 117, 118, 119

Intersexo 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 38

L

Literatura 92, 98, 99, 101, 102, 103, 107, 128, 129, 154, 158, 160, 161, 208

M

Maternidad 3, 51, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66

Migrante 109, 110, 182, 183, 184, 185, 188

Motim 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8

Mulher 4, 5, 12, 20, 22, 86, 87, 88, 89, 95, 122, 126, 127, 130, 131, 133, 134, 135, 140, 142, 154, 167

Mulheres 2, 3, 4, 1, 2, 3, 4, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 36, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 105, 121, 122, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 164, 165, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 186, 187, 189, 191, 192, 196, 197, 198, 206, 207, 209, 211, 213, 215, 218, 222

Mulheres negras 4, 19, 20, 86, 88, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 164, 166, 168, 171, 175
Mulheres venezuelanas 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 186, 187

N

Necropolítica 4, 86, 94, 97

Notificação 120, 121, 122, 123, 125, 126, 128, 130, 132

P

Pedagogias feministas 1

Plano de desenvolvimento institucional 35, 38, 43

PMEA-TO/2015 79, 80, 81, 82, 83, 84

PNE/2014 79, 80, 81, 82, 84

R

Redes sociais 105, 139, 176, 178, 187, 188, 189

Representação 9, 11, 12, 20, 21, 24, 32, 98, 99, 101, 103, 108, 153, 157, 158, 195, 196

S

Sexo 10, 14, 17, 20, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 37, 52, 53, 56, 65, 66, 84, 86, 88, 103, 104, 108, 114, 119, 120, 123, 124, 125, 127, 129, 135, 136, 137, 139, 144, 145, 146, 148, 150, 152, 153, 157, 158, 160, 162, 166, 174, 188, 190, 191, 192, 193, 195, 196, 199, 204, 206, 208, 210, 211

Sistema de informação 120, 121, 122, 123, 125, 126, 132

T

Teoria queer 33, 34, 98, 99, 102

Transexualidade 98, 100, 104

U

Universidades 1, 35, 36, 37, 38, 41, 42, 152

V

Violência 4, 5, 19, 38, 42, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 104, 107, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 146, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 164, 169, 176, 181

Violência doméstica 4, 87, 88, 94, 95, 96, 130, 133, 134, 137, 138, 139, 140, 143, 149, 150, 151, 152

Violencia hacia las mujeres 48, 49, 53

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

GÊNERO E SEXUALIDADE: Lugares, história e condições




Atena
Editora
Ano 2022

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

GÊNERO E SEXUALIDADE: Lugares, história e condições



Atena
Editora

Ano 2022